

## Expressões médicas: falhas e acertos - Parte I

**“Deve-se empregar as  
palavras na linguagem  
científica, com o mesmo  
rigor com que se  
empregam os símbolos  
em matemática”**

(Plácido Barbosa, Dicionário de Terminologia Médica Portuguesa, 1917)

Os médicos dispõem de excelente cultura geral, adquirida desde os cursos escolares e universitários. Apesar disso, a linguagem médica apresenta muitas imperfeições, que requerem especial esforço para reconhecer e corrigir.

Nas apresentações de artigos médicos feitas por acadêmicos de Medicina no Centro de Pediatria Cirúrgica do Hospital Universitário, Universidade de Brasília, os comentários dos membros docentes de Cirurgia Pediátrica

sobre os temas relatados também abrangem atitudes inadequadas na apresentação e defeitos de linguagem médica. Como forma de apoio, foram elaboradas apostilas sobre esses itens. Uma pequena lista de expressões médicas errôneas foi organizada inicialmente. Anotações subseqüentes demonstraram que expressões errôneas, na linguagem médica, constituem vastíssimo capítulo da Medicina, embora pobremente conhecido e divulgado.

Por serem motivos de obscuridades, ambigüidades e de outros problemas de linguagem que dificultam a compreensão dos relatos, é recomendável conhecer e corrigir esses desalinhos.

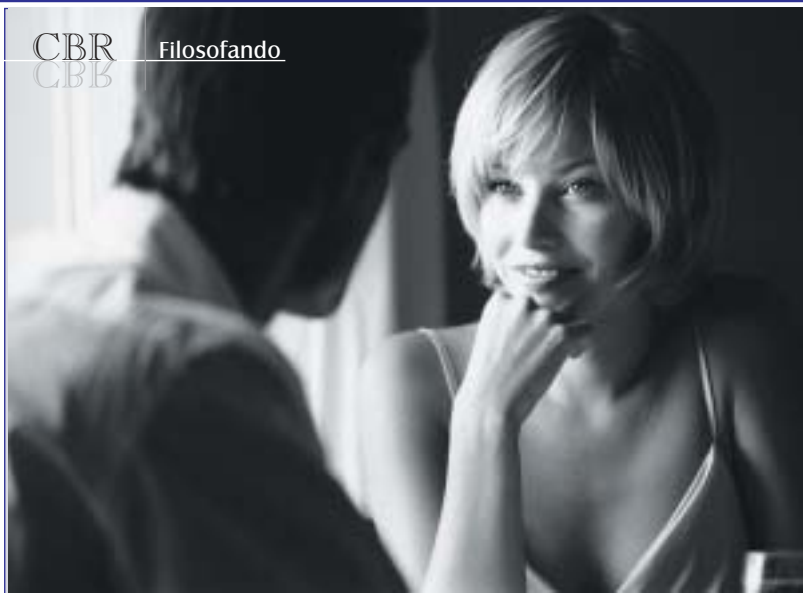
As considerações sobre os casos apresentados neste relato apóiam-se no que recomenda a maioria dos conhecedores da língua portuguesa e da terminologia médica. De acordo com esses estudiosos, são aconselháveis, dentre outros, os seguintes princípios: (1) em linguagem, não há o certo nem o errado, visto que existem distintos níveis de linguagem.

Há o adequado e o inadequado para cada um desses níveis; (2) em linguagem, é de bom senso adotar a flexibilidade; (3) a linguagem científica deve ser: exata, para não propiciar equívocos; simples, para que seja bem compreendida; concisa, para economizar tempo de leitura e espaço nas publicações; (4) a gramática normativa, por sua formação baseada no padrão culto da língua, é a adequada à linguagem científica formal; (5) é recomendável evitar termos criticados por bons lingüistas e usar equivalentes não condenados; (6) em ciência, é conveniente que haja um só nome para cada coisa; (7) em geral, seguir regras, isto é, proceder de acordo com a maioria dos usos é preferível às exceções; (8) gírias médicas devem ser evitadas em relatos formais; (9) estrangeirismos são bem-vindos quando necessários e se não houver termos equivalentes em português; (10) expressões telegráficas ou sintéticas, em que vários termos ficam subentendidos, são frequentemente anticientíficas por possibilitarem equívocos; (11) palavras inventadas (neologismos) desnecessariamente e inexistentes nos dicionários devem ser desconsideradas.

Além de consultar o Aurélio [1], o Houaiss [2], o Michaelis [3] e outros

CBR  
CBB

Filosofando



## Paixões

Nunca conseguimos entender a advertência que meu pai sempre nos fazia no início da nossa adolescência. “Não comecem com essa história de namoro. Depois se apaixonam e aí vem o problema”. Não era qualquer outro sentimento que inflamava seus discursos, só a paixão. Aquele sentimento que parecia preste a atacar os corações incautos daqueles que se aventuravam no terreno amoroso.